

**REVISITANDO A OBRA “GEOGRAFIA DA FOME” DE JOSUÉ DE CASTRO:
UMA EXPERIÊNCIA DAS AULAS DE GEOGRAFIA E NUTRIÇÃO DO
CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM COZINHA (EJA) DO IFG-CÂMPUS
GOIÂNIA**

Dr^a Giselia Lima Carvalho¹

Ma. Luciana de O. Froes Gomes²

Alunos do 3º e 4º períodos (Técnico Integrado em Cozinha)

Este estudo é resultado das estratégias de ensino-aprendizagem adotadas nas aulas de Geografia, com auxílio da disciplina de Nutrição, do curso Técnico em Cozinha do IFG (Campus Goiânia). O ponto de partida é a obra do médico e geógrafo Josué de Castro, *Geografia da fome, o dilema brasileiro: pão ou aço*, de 1946. A partir da análise do fenômeno da fome no mundo e, sobretudo nos países subdesenvolvidos como o Brasil e do inquérito das causas que a engendraram, foi possível trabalhar os conteúdos de Geografia Humana tais como, demografia e estrutura da população mundial e brasileira, enfocando temas como mortalidade, natalidade, situação nutricional, distribuição da renda, IDH, entre outros. Destacando-se a relação da fome com estes temas, Castro demonstrou que a fome, um assunto delicado e perigoso, é reflexo das economias típicas coloniais e de políticas que priorizam a monocultura e o latifúndio, concluindo que fome e subdesenvolvimento são a mesma coisa. Por meio do levantamento de dados em órgãos do governo e da ONU, foi avaliado o comportamento da fome e da pobreza no Brasil nas últimas três décadas e verificou-se que, na última década, a aumento da renda dos 20% mais pobres foi capaz de retirar o Brasil do mapa da fome, a partir dos compromissos firmados no primeiro Objetivo de Desenvolvimento do Milênio, que estipulou metas para reduzir a fome pela metade, entre 1990 e 2015. Além do mais a Lei 11.346/2006, que criou o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, somado ao direito humano à alimentação e soberania alimentar contribuíram com os dados. Os programas de transferência de renda como o *Fome Zero* e o *Bolsa Família*, e o fortalecimento do poder aquisitivo das mulheres contribuíram para que o país registrasse menos de 5% de sua população em situação de subnutrição, saindo do mapa da fome no mundo. Procurou-se tornar evidente o tema da fome e da pobreza como de essência política e sociocultural e nunca de essência físico-geográfica.

Palavras-chave: Josué de Castro, fome, desigualdades sociais, Geografia Humana, Nutrição.

¹ Prof^a Dr^a em Geografia do IFG -Câmpus Goiânia. E-mail: giselialimacarvalho@gmail.com

² Prof^a Ma. em Nutrição do IFG - Câmpus Goiânia. E-mail: lu@froes.org



Encontro de Turismo
e Hospitalidade do
Centro-Oeste

